

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DO SONHO À REALIDADE

MunIQUE Martins de Campos

UFCAT- Curso de Pós-graduação Educação do Campo
camposmunique2023@gmail.com

Adeliana Florencio da Silva

UFCAT- Curso de Pós-graduação Educação do Campo
adelianaflorencios@gmail.com

Luciana Moura

UFCAT- Curso de Pós-graduação Educação do Campo
cianemoura256@gmail.com

Margarete Estulano Garcia de Almeida

UFCAT- Curso de Pós-graduação Educação do Campo
margareteestulanoga63@gmail.com

Rita de Cassia Nascimento Gomes

UFCAT- Curso de Pós-graduação Educação do Campo
nritadecassia735@gmail.com

Marina Valentim Barros

UFCAT- Curso de Educação do Campo
marinote@ufcat.edu.br

Simara Maria Tavares Nunes

UFCAT- Curso de Educação do Campo
simara_nunes@ufcat.edu.br

GT 6: Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação |Popular e Movimentos Sociais.

RESUMO:

O presente trabalho analisa as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas na Escola Municipal Felipe Marinho da Cruz, situada em Caldas Novas, Goiás. A pesquisa, vinculada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação do Campo da Universidade Federal de Catalão, teve como objetivo compreender de que maneira as ações educativas da instituição contribuem para a formação socioambiental dos estudantes e para o fortalecimento do vínculo

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



entre escola e comunidade. Entre as iniciativas, destacam-se a preservação de uma nascente, projetos de coleta seletiva e reciclagem, bem como o Projeto Agrinho: *Minha Horta, Meu Alimento*, realizado em parceria com o SENAR-Goiás e outras instituições. As ações evidenciam a relevância da integração entre teoria e prática, da participação comunitária e da abordagem crítica da Educação Ambiental como caminho para a formação de sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Escolha. Manutenção. Mudança. Intervenções. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra uma pesquisa em grupo vinculada à disciplina Educação do Campo, Saúde e Meio Ambiente do curso de Pós-Graduação Lato sensu em Educação do Campo, no âmbito do programa de formação docente Terra For - Escola da Terra, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Catalão. A investigação dialoga diretamente com projetos ambientais desenvolvidos na Escola Municipal Felipe Marinho da Cruz, situada no município de Caldas Novas, Goiás.

A Educação Ambiental vem se consolidando como uma importante ferramenta para a transformação social, ao ampliar seu foco além da abordagem ecológica tradicional e incorporar questões sociais, políticas e econômicas. Conforme Santos, Souza e Moreira (2017), a Educação Ambiental deixou de ser apenas um instrumento para ensinar conceitos sobre a natureza, tornando-se um campo interdisciplinar que estimula a consciência crítica sobre os problemas socioambientais contemporâneos. Nessa perspectiva, a EA visa não apenas mudanças individuais de comportamento, mas também o engajamento coletivo na construção de alternativas sustentáveis, solidárias e emancipadoras. Ao articular saberes científicos e populares, propõe a superação da fragmentação do conhecimento e favorece

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



práticas pedagógicas participativas, voltadas à cidadania, à equidade e à sustentabilidade. Dessa forma, a EA assume um papel estratégico na formação de sujeitos sociais comprometidos com a justiça socioambiental e com a transformação da realidade em que vivem.

O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento e apresentar uma análise das práticas de Educação Ambiental desenvolvidas na Escola Municipal Felipe Marinho da Cruz, localizada em Caldas Novas, Goiás.

METODOLOGIA

A pesquisa teve início em 07 de junho de 2025, durante as atividades propostas pelas professoras da disciplina “Educação do Campo, Saúde e Meio Ambiente”. Na ocasião, definimos coletivamente a Escola Municipal Felipe Marinho da Cruz como objeto de nossas observações e coletas de dados, bem como refletimos, de forma crítica, sobre o conceito de educação ambiental no contexto escolar, à luz das discussões teóricas apresentadas por Layrargues e Lima (2014). A escola atende crianças do 1º 5º ano nos períodos matutino e vespertino.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o grupo foi organizado em etapas, que incluíram o levantamento de dados, elaboração de roteiros de perguntas, digitalização de documentos e registros, além do suporte técnico necessário para o processo investigativo. Essa organização permitiu que todas as integrantes tivessem acesso e conhecimento direto das iniciativas ambientais desenvolvidas pela escola, possibilitando uma análise mais consistente e fundamentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Compreendemos que a educação é um processo dinâmico e em constante transformação, sendo influenciada por fatores políticos, sociais e ambientais. Nesse cenário, os problemas ambientais provocados pela ação humana, como o crescimento desordenado das cidades, o consumismo exacerbado e o descarte inadequado de resíduos sólidos, têm se intensificado nas últimas décadas, gerando impactos diretos no solo, no ar e nos recursos hídricos, como córregos e rios.

Diante dessa realidade, torna-se urgente a necessidade de transformação de hábitos, comportamentos e padrões de consumo, especialmente no que diz respeito ao descarte correto dos resíduos. A Educação Ambiental surge, portanto, como uma estratégia fundamental para a formação de indivíduos críticos e conscientes. Conforme estabelece o Art. 3º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, "como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental", cabendo às instituições de ensino promover-la de forma integrada aos programas educacionais que desenvolvem.

Para a construção deste trabalho, foram considerados relatos da diretora da escola, de profissionais da equipe pedagógica e de membros da comunidade do entorno. Também foram utilizados registros fotográficos e materiais de divulgação produzidos em palestras, desfiles e mídias sociais, que reforçam o compromisso da escola com as questões ambientais.

Dentre os relatos, destaca-se o depoimento de uma moradora da comunidade, que compartilhou as mudanças ocorridas em sua vida e em seu bairro a partir das ações educativas promovidas pela escola. Segundo ela, antes da implementação do projeto de coleta seletiva, as ruas eram tomadas por entulhos, garrafas PET, caixas de papelão e sacolas plásticas. Contudo, a participação de sua neta nas atividades escolares voltadas para a prática dos "Três Rs", reduzir, reutilizar e reciclar, trouxe mudanças significativas para o ambiente familiar, culminando na criação de uma horta e no plantio de árvores frutíferas no quintal de sua residência. A experiência desta família se reflete também no orgulho e reconhecimento da

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



comunidade local, que enxerga na escola uma instituição comprometida com o cuidado com a natureza e a preservação dos recursos naturais, como evidencia a fala recorrente: "a escola cuida da natureza, limpa as ruas, distribui mudas, tem horta para as crianças e cuida do olho d'água com elas".

No Quadro 1 é apresentado o levantamento das ações de Educação Ambiental e a análise de suas tendências segundo Layrargues e Lima (2014).

Quadro 1: Análise das Tendências de Educação Ambiental da Escola Municipal Felipe Marinho da Cruz

Prática Identificada	Descrição	Tendência Predominante	Observações
Coleta seletiva de lixo	Implantação da coleta seletiva e campanhas de conscientização junto a estudantes e comunidade.	Pragmática	Resolução de problemas locais: debates sobre causas do excesso de lixo nas ruas, com ações semestrais não permanentes.
Preservação de nascente	Atividade interdisciplinar: análise de causas e consequências da conservação da nascente e sua importância socioambiental.	Crítica	Visão transformadora: prática que articula dimensões políticas, econômicas e sociais da realidade local e ambiental.
Horta escolar / agrinho	Projeto SENAR/GO: cultivo de alimentos com alunos e famílias para uso na merenda escolar.	Pragmática, com aspectos críticos	Projeto Agrinho (SENAR/GO): discussões sobre alimentação saudável, sustentabilidade e saberes culturais/científicos, com encontros online e presenciais e formação de professores.
Projeto Meio Ambiente	Projeto semestral: palestras, apresentações e atividades de conscientização	conservacionista	Atividades curriculares ambientais: ações voltadas à preservação da natureza e sensibilização ecológica.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



	ambiental.		
Fruticultura	Cultivo de frutíferas: envolvimento de alunos e famílias no plantio na escola e nos quintais.	Pragmáticas, com aspectos críticos	Conservação de frutíferas: práticas sobre sustentabilidade e valorização de saberes culturais e locais.

A análise evidencia que a Educação Ambiental na Escola Municipal Felipe Marinho da Cruz se manifesta em múltiplas práticas pedagógicas, com participação de alunos, professores e comunidade. Predomina, entretanto, a tendência pragmática, expressa em ações como coleta seletiva, horta e fruticultura, voltadas a soluções técnicas e mudanças comportamentais. Embora algumas práticas incorporem elementos críticos — valorização de saberes locais, envolvimento comunitário e parcerias institucionais, como com o SENAR/GO —, em geral mantêm caráter pontual, sem problematizar as estruturas sociais e econômicas da degradação ambiental. Em contraste, o projeto de preservação da nascente configura-se como prática crítica, ao articular reflexão interdisciplinar e engajamento político sobre o uso da água. Já o “Projeto Meio Ambiente” apresenta traços conservacionistas, centrados na sensibilização e preservação natural, mas com menor vínculo com a realidade social dos estudantes. Destaca-se, por fim, o caráter permanente do projeto da nascente, que, iniciado com a proteção física da área e fortalecido por ações educativas, consolidou-se como referência de integração entre escola e comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade ambiental local.

A preservação de nascentes é fundamental para garantir o acesso à água de qualidade, equilibrar ecossistemas e sustentar práticas agrícolas, especialmente no Centro-Oeste brasileiro. Nesse contexto, a Escola Municipal Felipe Marinho da Cruz desenvolve, em parceria com a Ação Urbana, alunos, professores e comunidade, ações periódicas de manejo e limpeza da nascente situada em sua área verde. Atualmente configurada como pequeno poço

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



com sangria direcionada, a nascente contribui para a biodiversidade local. Essa prática, alinhada à Educação Ambiental Crítica, fundamentada na tradição da educação popular e da teoria crítica (CARVALHO, 1995), promove não apenas a conscientização, mas também a reflexão crítica e emancipatória sobre o uso dos recursos hídricos. Ao transcender os limites escolares, tais ações fortalecem o compromisso comunitário com a preservação ambiental e contribuem para a formação de sujeitos críticos, engajados e ecologicamente responsáveis.

A Escola Municipal Felipe Marinho da Cruz consolidou projetos de coleta seletiva e reciclagem que ganharam relevância durante a pandemia de Covid-19, ao contribuírem para a geração de renda por meio da comercialização de materiais recicláveis. Além do aspecto ambiental, tais iniciativas integraram a educação financeira das crianças, promovendo noções práticas de consumo consciente. O projeto foi ampliado com a iniciativa *Moeda do Bem*, que trocava recicláveis por itens de primeira necessidade, em parceria com diversas secretarias municipais, conforme calendário oficial (Prefeitura Municipal de Caldas Novas, 2024). Essas ações dialogam com a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999), ao articularem valores, conhecimentos e práticas voltadas à sustentabilidade.

Outro destaque é o projeto Agrinho: *Minha Horta, Meu Alimento*, em sua 16ª edição em 2025, desenvolvido em parceria com SENAR-Goiás, FAEG, IFAG e Sindicato Rural. Com atividades ao longo do ano letivo, promove hábitos alimentares saudáveis, consciência ambiental e cidadania, por meio da integração entre teoria e prática. A horta escolar, fundamentada em princípios da agroecologia e reaproveitamento de materiais recicláveis, constitui espaço pedagógico transdisciplinar, abordando nutrição, biodiversidade, manejo do solo e sociobiodiversidade. Entre as ações realizadas, destacam-se rodas de conversa, oficinas de horta e compostagem, feira de ciências, visitas técnicas e trocas de saberes comunitários, valorizando tanto a agricultura escolar quanto a familiar. O município de Caldas Novas, marcado pelo turismo e pela população flutuante, reforça a relevância dessas práticas

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



sustentáveis. Para a continuidade e qualificação das ações, os professores participam de formações, conferências, simpósios e cursos on-line oferecidos pelo SENAR-Goiás.

CONCLUSÕES

As práticas de Educação Ambiental desenvolvidas na Escola Municipal Felipe Marinho da Cruz evidenciam o potencial transformador da integração entre teoria e prática, articulando saberes científicos, tradicionais e populares em prol da sustentabilidade. Projetos como a preservação da nascente, a coleta seletiva, a reciclagem e o Agrinho: Minha Horta, Meu Alimento demonstram que ações escolares podem transcender a sala de aula, gerando impactos concretos na qualidade de vida, na cidadania e na preservação ambiental.

A mobilização conjunta de alunos, professores, comunidade e instituições parceiras, como o SENAR-Goiás e o Sindicato Rural, reforça que a Educação Ambiental crítica e emancipatória favorece a consolidação de uma consciência ecológica e de práticas sustentáveis cotidianas. Conclui-se que, quando trabalhada de forma integrada e contextualizada, a Educação Ambiental contribui para a formação de sujeitos críticos, participativos e comprometidos com sociedades mais justas e ambientalmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a **Política Nacional de Educação Ambiental** e dá outras providências, 1999.

CARVALHO, Isabel Carvalho de Moura. **Movimentos sociais e políticas de meio ambiente**. A educação ambiental aonde fica? In: Cadernos do III Fórum de Educação Ambiental . Sorrentino et al (Orgs), São Paulo: Gaia, p. 58-62, 1995.

CHAVES, Jean Carlos. **Cartilha: preservação, proteção e recuperação de nascentes**. Produto Educacional apresentada como requisito para obtenção do título de Bacharel/Licenciado em Nome do Curso/Programa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2024.

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-44220003500>. Acesso em: 11 de julho de 2025.

SANTOS, Derli Barbosa dos; SOUZA, Cinthia Raquel de; MOREIRA, Leandro Márcio. Da educação ambiental à transformação social: reflexões sobre a interdisciplinaridade como estratégia desse processo. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, v. 34, N. 2, p. 156 - 172, 2017. <https://doi.org/10.14295/remea.v34i2.7014>.

Realização:



Apoio:

